



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeitos da prática de exercício físico anaeróbico durante o período gestacional sobre o desenvolvimento da prole
Autor	NATÁLIA FELIX GASPERINI
Orientador	SIMONE MARCUZZO

EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO ANAERÓBICO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PROLE

Natália Felix Gasperini, Simone Marcuzzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A prática de exercício físico aeróbico por mulheres grávidas é recomendada e causa vários benefícios no desenvolvimento físico e cognitivo dos descendentes. No entanto, ainda não é possível afirmar que o exercício físico do tipo anaeróbico realizado durante o período gestacional cause desfechos positivos semelhantes na prole. Avaliar as repercussões na prole dessa modalidade de exercício físico realizada na gestação é de suma importância já que, cada vez mais, tem sido observado essa prática na rotina de mulheres grávidas. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos do exercício físico anaeróbico realizados durante o período gestacional em parâmetros de desenvolvimento físico e cognitivo da prole. Esse estudo compõe parte de uma tese de doutorado e os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Uso de Animais/UFRGS - 29840). Ratas adultas Wistar provenientes do CREAL/UFRGS foram divididas em dois grupos: sedentárias (SED) e exercitadas (EXE). O grupo exercitado (EXE) foi submetido a um protocolo de exercício anaeróbico durante o período gestacional, totalizando 9 sessões de exercício. O protocolo de exercício consistiu em subir uma escada inclinada à 80°, de 4 a 8 vezes, com pesos padronizados fixados na região proximal da cauda. O grupo de ratas grávidas sedentárias não realizou exercício físico. Os filhotes machos foram submetidos às seguintes avaliações: 1) aquisição dos marcos do desenvolvimento (do dia pós-natal (P)1 até o P8); 2) análises morfométricas por paquimetria digital (P2 e P21); 3) proliferação celular pela marcação imunoistoquímica do BrdU no hipocampo (P8). As glândulas adrenais das mães e dos filhos foram pesadas (no oitavo dia após o parto) como uma medida indireta de sua atividade e a possível relação com o estresse causado pelo exercício. Para observar a diferença estatística entre os grupos EXE e SED o teste t para medidas independentes ou o teste Mann-Whitney foram utilizados. Diferenças significativas foram consideradas quando o p foi menor que 0,05 (Programa SPSS v. 24.00). A análise dos dados mostrou que: 1) não houve diferença no peso das glândulas adrenais das mães que realizaram exercício comparadas às sedentárias, como também não houve diferença no peso das glândulas dos filhos de mães exercitadas e sedentárias; 2) não houve diferença no dia da aquisição dos marcos de desenvolvimento da prole de mães submetidas ao exercício comparada a prole de mães sedentárias; 3) a prole de fêmeas exercitadas apresentou medida superior do crânio comparada a prole de mães sedentárias; 4) a prole de mães exercitadas apresentou quantidade superior de neurônios na região do hilo no giro denteado do hipocampo, comparadas a prole de mães sedentárias. Os dados observados nesse estudo sugerem que o exercício físico anaeróbico no período gestacional não induziu uma condição de estresse para as mães e filhos. Além disso, foi observado que a prática do treinamento físico anaeróbico pelas mães no período gestacional não modificou a trajetória da aquisição dos marcos do desenvolvimento, porém induziu desenvolvimento superior do crânio, acompanhado do aumento da neurogênese hipocampal. Esses dados preliminares sugerem que a prática da atividade física pelas mães no período gestacional é segura e não prejudica o desenvolvimento dos descendentes. Contudo, outros parâmetros devem ser estudados na prole, a fim de elucidar as repercussões nos descendentes da prática do exercício físico anaeróbico na gestação.